

Histórico

A história do INCA começa na década de 30, com a reorientação da política nacional de saúde, devido ao aumento da mortalidade por doenças crônico-degenerativas, inclusive o câncer. Em 13 de janeiro de 1937, o Presidente Getúlio Vargas assinou o decreto de criação do Centro de Cancerologia no Serviço de Assistência Hospitalar do Distrito Federal, no Rio de Janeiro. Para o cargo de diretor foi nomeado o Dr. Mário Kröeff, um dos pioneiros da pesquisa e tratamento do câncer no Brasil. As instalações do Centro seriam inauguradas pouco mais de um ano depois, em 14 de maio de 1938, com 40 leitos, um bloco cirúrgico, um aparelho de raios-X e outro de radioterapia.

Buscando-se desenvolver uma política nacional de controle do câncer, em 1941 é criado o Serviço Nacional de Câncer — SNC e, três anos mais tarde, o Centro de Cancerologia transforma-se no Instituto de Câncer, órgão de suporte executivo daquele Serviço. No seu início, o SNC enfrentaria sérios percalços, passando a funcionar em instalações inadequadas até ser transferido, em 1946, para o Hospital *Gaffrée e Guinle*. A aquisição de uma sede própria e definitiva, que viabilizasse a criação do grande hospital-instituto, passaria a nortear os objetivos institucionais. No mesmo ano de 1946, são transferidos para o Patrimônio da União dois terrenos e um imóvel em construção, localizados na Praça Cruz Vermelha, nº 23, para aí ser construído o prédio do novo Instituto de Câncer, prédio inaugurado onze anos mais tarde, em 1957, com a presença do então Presidente da República, Juscelino Kubitschek.

Em 1961, é aprovado o novo regimento do Instituto, reconhecendo-o oficialmente como Instituto Nacional de Câncer e atribuindo-lhe novas competências nos campos assistencial, científico e educacional. Segue-se uma fase áurea para a instituição, marcada, inclusive, por seus programas de formação de recursos humanos especializados, para todo o país, e pela ampliação das suas instalações, na Praça Cruz Vermelha.

Entretanto, a reorientação das políticas econômica e de saúde, a partir da década de 60, originou mudanças que, por um lado, beneficiaram a medicina previdenciária e, por outro, reduziram drasticamente o orçamento do Ministério da Saúde. As medidas tomadas resultaram em muitas modificações estruturais e funcionais para o INCA. Em 1967, cria-se a Campanha Nacional de Combate ao Câncer — CNCC, com o intuito de se agilizar, financeira e administrativamente, o controle do câncer no Brasil e, em 1969, sob inúmeros protestos, o Instituto é desligado do Ministério da Saúde, passando à administração da Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, entidade ligada ao Ministério da Educação e Cultura, para ser adjudicado, três meses depois, à recém-criada Fundação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara — FEFIEG. Esta situação, porém, não duraria muito tempo, pois, em 1972, graças aos movimentos de resistência e de luta internos e externos, o INCA é reintegrado ao Ministério da Saúde, desligando-se de seu antigo órgão gestor financeiro, a então Divisão Nacional de Câncer — nova nomenclatura que havia sido adotada para o SNC — e passando a ser subordinado diretamente ao Gabinete do Ministro da Saúde.

Os primeiros anos da década de 80 marcaram o início de um período de crescimento e recuperação do INCA, como órgão fundamental para a política de controle do câncer no Brasil. Em 1980, o INCA passa a receber recursos financeiros através da CNCC, como resultado do processo de co-gestão acordado entre o Ministério da Saúde e o da Previdência e Assistência Social, o que permitiu, em apenas dois anos, duplicar a prestação de serviços médicos pelo INCA. Sob a administração do Dr. Ary Frauzino, são inúmeras as reformas e programas executados, bem como os convênios técnico-científicos firmados, que projetariam ainda mais o INCA como um centro médico-hospitalar especializado, de ensino e de pesquisa.

A partir de 1982, o INCA e a CNCC buscam reorientar as ações de controle do câncer, por meio de um Sistema Integrado de Controle do Câncer — SICC, cuja estrutura técnico-administrativa passaria a ser o Pro-Onco. Em 1983, esta proposta é consolidada, transferindo-se para o INCA/CNCC as atividades até então exercidas pela Divisão Nacional de Doenças Crônico-Degenerativas — DNDCD (a que também se incorporara a Divisão Nacional de Câncer), da Secretaria Especial de Programas de Saúde — SNEPS, do Ministério da Saúde.

Desde então, dá-se uma ação contínua, de âmbito nacional, abrangendo, em forma de programas, múltiplos aspectos do controle do câncer: informação (registros de câncer), combate ao tabagismo, prevenção de cânceres prevalentes, educação em cancerologia nos cursos de graduação em Ciências da Saúde e divulgação técnico-científica, que se estende por toda a década de 80 e que se mantém até os dias de hoje.

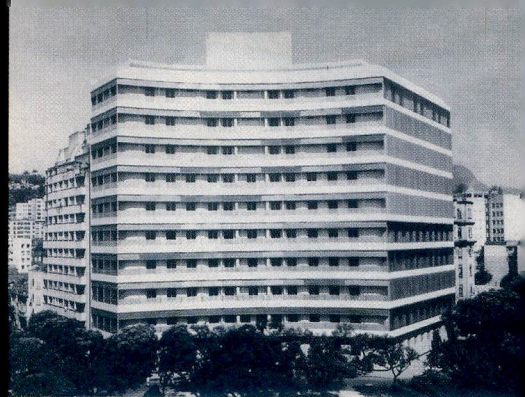
Do ponto de vista da assistência médico-hospitalar, o INCA passaria a contar com o seu Centro de Transplante de Medula Óssea, e o Pro-Onco, em parceria com o Hospital de Oncologia, criaria o Serviço de Suporte Terapêutico Oncológico, ambos setores também de alta expressividade estrutural e técnico-científica para o INCA, na atualidade.

Na década de 90, sob a direção geral do Dr. Marcos Moraes, o INCA consolida a sua liderança no controle do câncer no Brasil, em todas as suas vertentes: ampliam-se os programas já em desenvolvimento; criam-se novos programas nacionais de detecção precoce do câncer; institui-se um Conselho Consultivo, que congrega os representantes das sociedades de especialistas e de instituições especializadas brasileiras; incorporam-se ao INCA o Hospital de Oncologia, o Hospital Luíza Gomes de Lemos e o Pro-Onco; o INCA é auditado externamente por instituições nacionais e por uma instituição internacional; inicia-se o Programa de Gestão pela Qualidade Total; estrutura-se uma nova coordenação para desenvolver, especificamente, os programas de controle do tabagismo e de prevenção de outros fatores de risco de câncer, a Contapp; crescem a articulação e o reconhecimento nacional e internacional do INCA; e, para apoiá-lo técnica e financeiramente, cria-se a Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer — FAF, o que em muito tem ajudado o Instituto a manter as suas numerosas atividades.

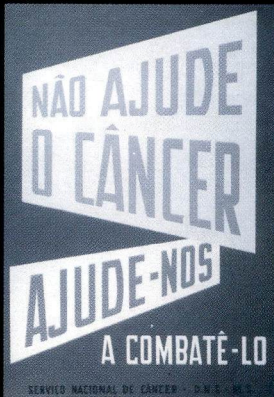
O ano de 1997 encerra-se, somando mais um orgulho para o INCA: ser abençoado pelo Papa João Paulo II, durante sua visita ao Rio de Janeiro, em representação a todos os doentes e às instituições de saúde do Brasil.



1



2



3

1. Inauguração do prédio do INCA na Praça Cruz Vermelha pelo Presidente Juscelino Kubitschek.

2. Prédio do INCA na Praça Cruz Vermelha - 1946.

3. Cartaz de Propaganda Educativa.

4. Cartaz de Propaganda Educativa.

5. Cartaz de Propaganda Educativa.

6. Cartaz de Propaganda Educativa.

7. Prédio do Centro de Cancerologia anexo ao antigo Hospital Estácio de Sá - 1937.

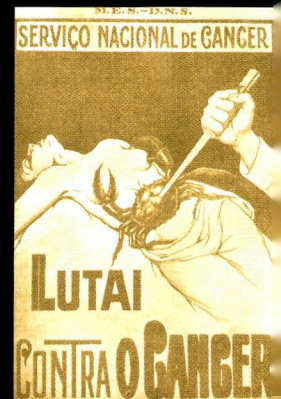
8. Presidente Getúlio Vargas no Centro de Cancerologia - 1938



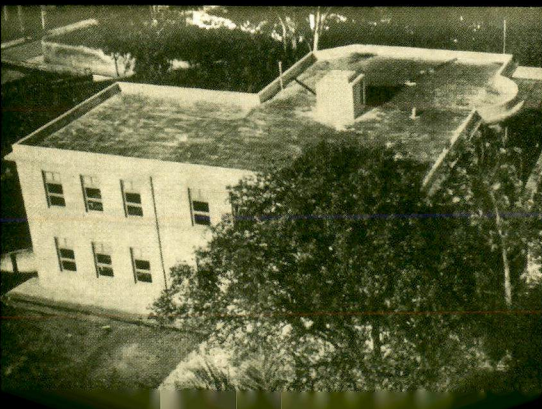
4



5



6



7



8



RECREAÇÃO INFANTIL

RECREAÇÃO INFANTIL